



## Trilhas da identidade brasileira

### Informações iniciais



**Nome da instituição:** Colégio Nossa Senhora das Neves

**Estado:** PARANA

**Cidade:** IBAITI

**Cooperativa:** Sicredi Norte Sul

**Assessor(es) Pedagógico(s):** Maria Isabel Rodrigues Ruis

**Educador(es):** Suelen Dantas

**Turma(s):** 7º ano

**Quantidade de crianças e/ou adolescentes:** 37

**Etapa(s) da educação básica:** 7º ano EF

**Modalidade(s):**

**Pré Título:** Trilhas da identidade brasileira

**Período inicial:** 17/03/2025

**Me responsabilizo pela autorização de imagens e vídeos anexadas neste projeto:** Sim



**De onde partimos?** Dando continuidade a um trabalho desenvolvido no ano anterior, o 7º ano segue explorando a temática dos povos formadores do Brasil. No ano passado, os alunos participaram ativamente de um projeto voltado à cultura indígena. Demonstraram grande interesse, curiosidade e envolvimento, o que nos motivou a aprofundar ainda mais essa discussão em 2025, ampliando o olhar para outros grupos que também compõem a formação do nosso povo. Neste ano, iniciamos nosso percurso com os povos de origem africana, reconhecendo sua enorme contribuição cultural, social e histórica para a identidade brasileira. Essa escolha também dialoga com os conteúdos apresentados no material didático de História e Geografia, que ao longo do ano abordará a formação do Brasil a partir da influência de diferentes povos. Além disso, o componente de Artes tem proporcionado uma abordagem rica e interdisciplinar ao tratar das máscaras africanas no teatro e da obra do escultor Aleijadinho, artista de reconhecimento mundial e filho de uma mulher africana. Esses conteúdos ampliam a compreensão dos alunos sobre as raízes culturais afro-brasileiras, valorizando sua expressão artística e o legado deixado em nossa história. Aproveitando esse contexto, também realizaremos uma expedição investigativa à cidade de Castro, onde os alunos visitarão uma fazenda de estrutura escravocrata, aprofundando o olhar sobre a realidade vivida por muitos africanos trazidos à força para o Brasil. Na mesma viagem, conheceremos o Museu do Tropeiro, espaço que resgata parte importante da história econômica e cultural do país, reforçando o papel dos tropeiros na integração de diferentes regiões e no desenvolvimento do território nacional. Assim, o projeto União Faz a Vida no 7º ano propõe uma reflexão crítica e sensível sobre a diversidade que forma o povo brasileiro, promovendo o respeito, a valorização da identidade cultural e o protagonismo dos alunos na construção desse conhecimento. ☒

**História** ✓ Povos formadores do Brasil (indígenas, africanos e europeus) EF07HI03 Analisar os principais aspectos da organização social, econômica e cultural dos povos originários no período anterior à chegada dos europeus, reconhecendo sua diversidade e os direitos dos povos indígenas na atualidade. EF07HI07 Identificar e discutir a presença dos africanos e afrodescendentes nas diferentes sociedades americanas, considerando as especificidades do tráfico atlântico, das formas de trabalho compulsório e das resistências à escravidão. EF07HI08 Analisar as implicações da colonização para os povos africanos e indígenas, com ênfase nos processos de resistência e nos legados culturais. EF07HI10 Discutir o papel das migrações internas e externas na formação da sociedade brasileira, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais. ☒☒

**Geografia** ✓ Formação da população brasileira / diversidade cultural EF07GE02 Identificar e analisar a distribuição da população no Brasil e no mundo, reconhecendo os processos migratórios como parte da dinâmica populacional e da diversidade cultural. ☒☒

**Artes** ✓ Máscaras africanas / cultura afro-brasileira / Aleijadinho EF69AR11 Identificar e analisar manifestações das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras nas produções artísticas, reconhecendo a importância da valorização da diversidade cultural. EF69AR17 Experimentar e analisar o uso de elementos expressivos do teatro (como as máscaras e os gestos) em criações cênicas, respeitando os contextos históricos e culturais de origem. ☒

**Língua Portuguesa** ✓ Gênero: Relato de viagem O relato de viagem é um dos gêneros trabalhados nas práticas de produção textual no 7º ano, especialmente para desenvolver a escrita narrativa e descritiva com base em experiências reais ou fictícias. ☒ EF67LP28 Planejar, produzir, revisar e editar relatos de experiências pessoais e/ou de observação da realidade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, os interlocutores e os objetivos do

texto, com base em modelos, procedimentos e critérios de contextualizados e aprendidos.

**Ciência do Coordenador Pedagógico:** Sim

**Permitir consulta pública:** Sim



**Território a ser investigado:** Fazenda Capão Alto

**Pergunta exploratória:** Quem são os nossos formadores?

**Descrição da expedição (registro de experiências):** No dia 02 de julho, os alunos do 7º ano viveram uma experiência muito especial na cidade de Castro, mergulhando na história e na cultura dos Campos Gerais. A visita começou na Fazenda Capão Alto, um dos locais mais importantes para compreender a colonização da região desde o século XVIII. A fazenda foi um grande centro do tropeirismo, atividade econômica que marcou profundamente o Sul do Brasil. Por sua relevância, o espaço foi reconhecido como patrimônio histórico do Paraná em 1983. Durante o passeio, os alunos puderam conhecer o prédio histórico da sede, caminhar por um sítio arqueológico onde estão as ruínas de uma antiga capela de taipa — possivelmente com restos mortais de padres Carmelitas —, além das construções que serviam como senzalas. Cada espaço visitado ajudou a refletir sobre a riqueza, mas também sobre os desafios e dores da nossa história. Em seguida, a turma conheceu o Museu do Tropeiro, localizado em uma das primeiras casas construídas em Castro, com arquitetura típica da época. O museu preserva e apresenta a história dos tropeiros que, no século XVIII, abriram caminhos pela região, levando consigo tradições, culturas e modos de vida que ajudaram a formar a identidade brasileira. A viagem proporcionou aos alunos não apenas o contato com o passado, mas também uma oportunidade de compreender como diferentes povos e costumes se uniram na construção do Brasil que conhecemos hoje.





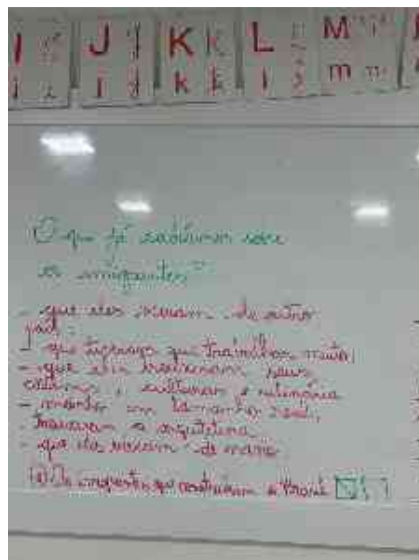
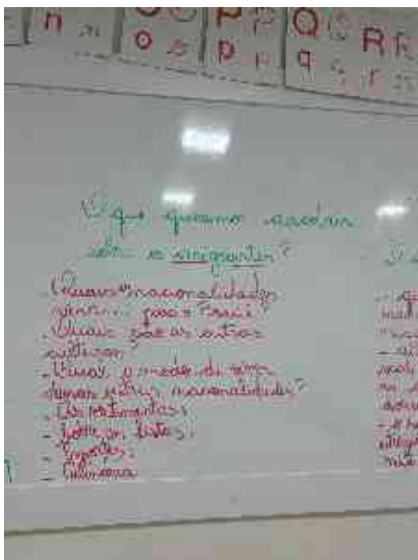
Título do projeto: Trilhas da identidade brasileira





**Descrição do índice inicial - O que já sabemos?** Que eles vieram do outro país; Que tiveram que trabalhar muito; Que trouxeram os costumes, culturas e culinária; Moinho em tamanho real; Trouxeram a arquitetura; Que eles vieram de navio; Os imigrantes que construíram o Brasil.

**Descrição do índice formativo - O que queremos saber?** Quais as nacionalidades vieram para o Brasil? Quais são as outras culturas? Qual o modo de viver dessas outras nacionalidades? As vestimentas, as festas, esportes e culinária.



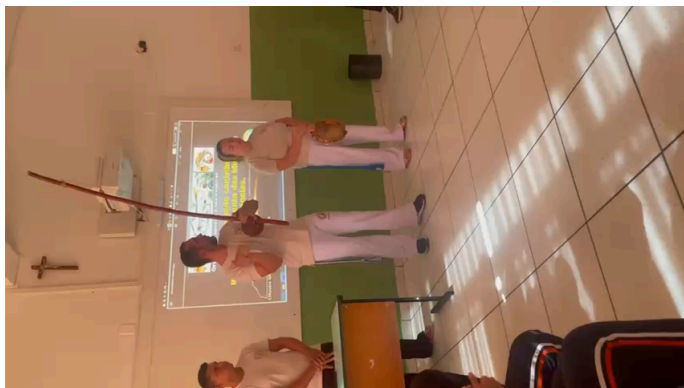


### **Componentes curriculares/Campos de experiência (conteúdos ou saberes**

**desenvolvidos):** Habilidades (BNCC): ☒ EF07HI01 – Analisar o processo de expansão marítima europeia e suas consequências para os povos da África e das Américas. ☒ EF07HI03 – Identificar as origens e características da escravidão moderna e comparar com outras formas de trabalho compulsório na história. ☒ EF07HI04 – Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade, da cultura e da economia brasileira. ☒ EF07HI05 – Compreender o papel das rotas comerciais internas, destacando a atuação dos tropeiros na integração do território brasileiro e na formação de cidades. ☒ EF07HI06 – Analisar as resistências dos africanos escravizados e dos povos indígenas à colonização e à escravidão. Habilidades: EF67LP09 Analisar e produzir textos instrucionais (receitas, manuais, regras, instruções), reconhecendo finalidades, estrutura e linguagem característica. EF67LP10 Planejar, produzir, revisar e editar textos de diferentes gêneros, considerando o contexto de produção, o público e a finalidade. EF67LP05 Identificar e empregar tempos e modos verbais conforme o gênero e o efeito de sentido desejado. EF67LP11 Utilizar, ao produzir textos, recursos de coesão, pontuação e ortografia para garantir clareza e coerência. EF67LP14 Valorizar a diversidade cultural e linguística presente nas manifestações culturais brasileiras. EF67LP01 Relacionar o texto à situação comunicativa e ao contexto cultural em que é produzido. EF67EF06 – Sequência de movimentos (ataques, defesas e esquivas) em combinações simples, aprofundando habilidades motoras e estratégias corporais. • EF67EF07 – Capoeira e Cultura: mural ou debate sobre a história e resistência da capoeira, reconhecendo-a como expressão cultural e histórica afro-brasileira. • EF67EF08 – Jogos de situações: duplas jogaram com desafios (só esquivas, só chutes), explorando criatividade, estratégia e respeito nas lutas. EF69AR04 – Experimentar e apreciar diferentes formas de expressão artística, reconhecendo e valorizando o patrimônio cultural, material e imaterial, das culturas brasileiras e de outros povos. • EF69AR06 – Compreender e analisar a arte como forma de expressão das identidades individuais e coletivas e como representação da diversidade cultural e étnica. • EF69AR07 – Produzir trabalhos artísticos autorais a partir de diferentes materiais, técnicas e referências culturais e históricas, valorizando as manifestações artísticas brasileiras e suas matrizes culturais.

**Ações pedagógicas de aprendizagem:** Uma das etapas do projeto consistiu no estudo e produção do gênero textual “receita culinária”, articulando saberes linguísticos e culturais. Durante a atividade, os estudantes pesquisaram sobre a origem e a história de pratos tradicionais brasileiros — como feijão tropeiro, moqueca e cuscuz — compreendendo o contexto histórico e as influências culturais associadas a cada um. Em seguida, elaboraram textos no formato de receita culinária, observando a estrutura composicional e as características linguísticas desse gênero. Para concluir, os alunos prepararam as receitas em uma prática culinária, vivenciando o processo de forma significativa, colaborativa e prazerosa. Objetivos da Atividade: • Reconhecer o gênero receita culinária como um texto instrucional, com finalidade social e linguagem específica. • Analisar a estrutura e os elementos linguísticos característicos desse gênero (título, ingredientes, modo de preparo, verbos no imperativo, medidas e instruções). • Produzir, revisar e reescrever textos no formato de receita, aplicando regras de ortografia, pontuação e concordância. • Valorizar a diversidade cultural brasileira a partir da história dos pratos estudados. • Estimular o trabalho cooperativo e a autonomia na execução prática das receitas. A disciplina de Arte

contribuiu para o projeto com a produção de oratórios inspirados na história e nas obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, artista colonial e filho de uma escrava, cuja trajetória simboliza a resistência, o talento e a influência africana na cultura e na arte brasileira. Durante o processo, os estudantes estudaram aspectos da arte barroca mineira, compreenderam o contexto histórico do período colonial e refletiram sobre a importância da herança afro-brasileira nas manifestações artísticas. A atividade integrou história, arte e identidade cultural, promovendo a valorização do patrimônio histórico e o reconhecimento da diversidade que compõe o Brasil.





**Como foi a participação e a contribuição da Comunidade Aprendizagem?** Durante a realização da prática culinária, a turma do 7º ano teve um momento muito especial de integração entre escola e família. Contamos com a presença da dona Cida - avó e da tia - Daiane, de um dos alunos, que gentilmente se dispuseram a participar e compartilhar seus saberes. A avó e a tia, com muita dedicação e carinho, colaborou ativamente no preparo da moqueca e do feijão tropeiro, prato escolhidos pelos estudantes por representarem tradições marcantes da culinária brasileira. Ela explicou que a moqueca é um prato tradicional da família, passado de geração em geração, e compartilhou detalhes sobre o modo de preparo, os temperos e o significado afetivo da receita. A tia, proprietária de um restaurante na cidade, também contribuiu com orientações práticas sobre o uso dos ingredientes e na preparação do feijão tropeiro, enriquecendo o momento com sua experiência profissional na gastronomia. Como parte do projeto desenvolvido pelos alunos do 7º ano, foi realizada uma rica e emocionante ação cultural que contou com a presença de quatro noviças africanas da República Democrática do Congo: Gisele Iroko Yenoukoume, Victorine Mandembo Mimbango, Merci Mobunda Imbumbu e Gorette Matshita Apasa. Durante o encontro, as convidadas compartilharam com os estudantes aspectos importantes de sua cultura, história e cotidiano em seu país de origem. Elas falaram sobre como é a vida na República Democrática do Congo, as tradições locais, a diversidade linguística e a importância da família e da comunidade em sua cultura. Os alunos, muito curiosos e participativos, fizeram diversas perguntas sobre temas como a alimentação típica, a língua que falam, o sistema educacional, as lembranças da infância e o que as motivou a seguir o caminho religioso como irmãs católicas. As noviças também explicaram sobre as religiões mais comuns em seu país, como são as missas congolenses e o papel da fé e da espiritualidade em suas vidas. Um dos momentos mais marcantes foi quando elas mostraram e explicaram o significado de suas roupas tradicionais, destacando a beleza, o simbolismo e o orgulho que essas vestimentas representam para seu povo. Falaram ainda sobre a forte relação com a dança, que faz parte da expressão cultural e espiritual do Congo, e sobre os desafios que enfrentam no Brasil, principalmente com a diferença de idioma e o frio, algo ao qual ainda estão se adaptando. Com muita simpatia e alegria, as noviças destacaram o quanto ficaram felizes com a acolhida carinhosa dos brasileiros e com o interesse dos alunos em conhecer mais sobre seu país e sua cultura. Ao final da atividade, os professores coordenadores Guilherme e Sandra, juntamente com os alunos, expressaram profundo agradecimento pela presença, pela atenção e pelo carinho das noviças, ressaltando a importância desse encontro para a formação humana, cultural e solidária dos estudantes. Essa ação foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora, que promoveu o respeito à diversidade, o intercâmbio cultural e a valorização do diálogo entre povos e tradições.

**Apoiadores:** Família, escola e noviças africanas





**Como foi o índice final - O que descobrimos e aprendemos?** Ao longo do desenvolvimento do projeto “Trilhas da Identidade Brasileira”, os alunos do 7º ano tiveram a oportunidade de investigar, descobrir e compreender partes fundamentais da formação cultural, econômica e social do Brasil. Por meio de pesquisas, leituras, debates, produções textuais e atividades práticas, os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre a importância dos tropeiros no processo de circulação de pessoas, mercadorias e costumes, assim como aprofundaram sua compreensão sobre a presença dos africanos no país, sua resistência, sua riqueza cultural e o impacto histórico da escravidão. Durante o projeto, os alunos descobriram como os tropeiros foram essenciais para a integração das regiões brasileiras, abrindo caminhos, organizando rotas e contribuindo para a formação de vilas e cidades. Também aprenderam sobre o modo de vida desses viajantes, seus costumes, suas vestimentas, seus animais de carga e as relações sociais estabelecidas ao longo de suas jornadas. No estudo sobre os africanos, os estudantes ampliaram sua consciência histórica ao investigar a trajetória dos povos trazidos ao Brasil de forma forçada, reconhecendo sua enorme contribuição cultural, religiosa, linguística e culinária. Reconheceram suas contribuições na culinária, na música, nos ritmos, na religiosidade e nas diversas expressões culturais que integram o Brasil de hoje. Refletiram ainda sobre a luta pela liberdade, os processos de resistência e a importância de compreender a escravidão como parte da memória coletiva que deve ser analisada com respeito, criticidade e responsabilidade.

**Como foi a atividade integradora?** A finalização do projeto ocorreu por meio de uma atividade integradora, em que os alunos puderam apresentar suas aprendizagens para colegas de escolas vizinhas, pais, familiares e outros convidados. Esse momento marcou a culminância do trabalho e possibilitou que os estudantes assumissem o papel de protagonistas, dividindo seus conhecimentos com o público. As apresentações foram realizadas de forma diversificada e criativa, incluindo: • Cartazes explicativos, que mostraram rotas, costumes e curiosidades sobre tropeiros e africanos; • Mapas históricos, produzidos pelos próprios alunos, representando caminhos, regiões de atuação e locais de chegada; • Narrativas e relatos, construídos a partir das pesquisas realizadas; • Textos instrucionais, que orientavam o público sobre práticas, objetos e elementos culturais estudados; • Encenações, entre elas uma dramatização sobre a Lei Áurea, representando o contexto histórico, os sentimentos dos envolvidos e a importância dessa conquista; • Exposição de materiais produzidos ao longo do projeto, reforçando as aprendizagens e mostrando o empenho dos estudantes. O evento foi marcado por grande participação dos alunos, que demonstraram segurança, criatividade e domínio dos conteúdos estudados. A atividade integradora proporcionou um momento de troca, valorização e reconhecimento, fortalecendo o processo de aprendizagem e ampliando o senso de comunidade escolar.

**Quais princípios e valores do Programa foram desenvolvidos?** Cooperação, Cidadania

**Período inicial:** 17/03/2025

**Período final:** 08/12/2025

**O que mais lhe marcou como educador(a) no percurso do projeto?** O que foi muito legal no projeto foi a participação das irmãs, que trouxe ainda mais união e entusiasmo para as atividades. A capoeira também marcou bastante, porque envolveu movimento, cultura e muita energia. O oratório inspirado no Aleijadinho ficou incrível, mostrando a criatividade e

o capricho dos alunos. E as receitas feitas por eles deram um toque especial ao projeto, unindo aprendizado, prática e muita empolgação.

